



ISSN N. 2595-7341

Vol. 5, N. 03, Set-Dez, 2022

DOI: <https://doi.org/10.20873/BIBLIOTECAFEMINISTA>

BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA¹
UNILA FEMINIST LIBRARY
BIBLIOTECA FEMINISTA DE LA UNILA

Katia Hale²

Catalina Robles Dominguez³

Samira Souza Viana Brito⁴

Márcia Alves de Souza⁵

RESUMO: O relato ora apresentado discorre sobre o Projeto de Extensão Biblioteca Feminista da UNILA, em parceria com o Programa de Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, cujo principal objetivo foi compreender o feminismo como um desafio para enfrentar os ataques e avanços dos valores conservadores da sociedade hetero-patriarcal-burguesa, instrumentalizando assistentes sociais e discentes, futuros profissionais, para uma atuação coerente como o compromisso ético-político da emancipação humana. Para tanto, contou com a formação de um grupo de estudos, palestras, debates e a instalação de uma biblioteca física em parceria com Centro de Referência em Atendimento à Mulher vítima de Violência, serviço público que compõem a rede socioassistencial de Foz do Iguaçu.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca. Feminismo. Sociedade Hetero-patriarcal-burguesa. Projeto Ético-Político.

ABSTRACT: This essay presented, discusses the UNILA Feminist Library Extension Project, in partnership with the Feminist Library Extension Program of Praia Vermelha, to whom the objective was to understand feminism as a challenge to face the attacks and advances of conservative values in hetero society-patriarchal-bourgeois, instrumentalizing social workers and students, future professionals, for a coherent performance with the ethical-political commitment of human emancipation. Therefore, the formation of a study group, lectures, debates and the installation of a physical library in union with the Reference Center for Assistance to

¹ Universidade Federal de Integração Latino-americana.

² Formada em Serviço Social pela Universidade Católica de Santos; Mestre e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Visitante no curso de Serviço Social na Universidade Federal de Integração Latino-Americana. katiahale@gmail.com

³ Discente da graduação em Serviço Social na Unila. Militante do Movimento Feminista no Chile.

⁴ Discente da graduação em Serviço Social na Unila. Militante do movimento Feminista. e-mail: samirasouzav.brito@gmail.com.

⁵ Discente da graduação em Serviço Social na Unila. Defensora da igualdade de gênero e militante na luta da violência contra a mulher. marciaalves2000@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-6016-0119>



ISSN N. 2595-7341

Vol. 5, N. 03, Set-Dez, 2022

Women Victims of Violence, a public service that makes up the social assistance network of Foz do Iguaçu.

KEYWORDS: Library. Feminism. Hetero-patriarchal-bourgeois society. Ethical-political project.

RESUMEN: El informe que aquí se presenta aborda el Proyecto de Extensión de la Biblioteca Feminista de la UNILA, en colaboración con el Programa de Extensión de la Biblioteca Feminista de Praia Vermelha, cuyo principal objetivo fue comprender el feminismo como un desafío para enfrentar los ataques y avances de los valores conservadores en la sociedad hetero-patriarcal-burguesa, instrumentalizando a trabajadores sociales y estudiantes, futuros profesionales, para una actuación coherente con el compromiso ético-político de la emancipación humana. Para ello, contó con la formación de un grupo de estudio, conferencias, debates y la instalación de una biblioteca física en alianza con el Centro de Referencia de Atención a Mujeres Víctimas de Violencia, servicio público que conforma la red de asistencia social de Foz do Iguazú.

PALABRAS CLAVE: Biblioteca. Feminismo. Sociedad hetero-patriarcal-burguesa. Proyecto Ético-Político.

INTRODUÇÃO: Por que uma Biblioteca Feminista na (da) UNILA?

O Projeto de Extensão Biblioteca Feminista da UNILA nasceu de uma parceria com a Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, projeto coordenado pelas professoras Gláucia Lelis e Luana Siqueira, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O objetivo do projeto é democratizar o acesso a obras e documentos referentes às temáticas do feminismo, das questões de gênero e da divisão social, sexual e racial do trabalho via organização de acervo de obras referência, bem como da organização de oficinas, debates, saraus e cursos para discentes, docentes, técnico-administrativos, representantes de movimentos sociais e coletivos.

Por que uma Biblioteca Feminista nesses moldes?

Compreende-se que a apropriação teórica e histórica do papel da mulher na sociedade de classe, quando se insere no papel de esposa ou prostituta, sendo as primeiras responsáveis pela reprodução biológica e as segundas por propiciar prazer aos homens (LUKÁCS, 2013), tendo o papel de servir o marido e cuidar dos filhos, contribui para desnaturalizar o papel da mulher na história. Aos provedores do núcleo familiar cabe a responsabilidade do sustento da família, inserindo-se num mundo competitivo, que exige inteligência, racionalidade e virilidade. A mulher cumprirá um papel secundário e subalterno, submetendo-se a uma hierarquia fundada na propriedade privada masculina, quando suas objetivações as remeterão para as funções de “cama e mesa” e obediência ao seu senhor, não as remetendo à totalidade da sociedade.

A sociedade brasileira constitui-se também em torno do patrimônio. A formação social do país, segundo Cisne e Santos (2018, p. 99), é acompanhada por características históricas de nossa cultura, como o autoritarismo, o patrimonialismo, o clientelismo, o racismo e patriarcalismo e a privatização do público, que se combinam entre si.

Patriarcado e racismo são marcas presentes nas relações sociais brasileiras em todos os períodos da história. O neoconservadorismo surgido no último período no Brasil retoma com força o modo de vida passada como uma maneira de interpretar o presente. Necessário se faz encontrar um responsável pela crise, os altos índices de desemprego e a violência gerada com o aumento da pobreza e da miséria, ou seja, às disfunções próprias do capitalismo procura-se um culpado. A família e especialmente a mulher são responsabilizadas, cabendo a mulher bela, recatada e do lar retomar seu lugar de cuidadora dos filhos e do marido, a cuidar da saúde e da alimentação das crianças, ou seja, responsabilizadas pela garantia do processo de reprodução diante da precarização das políticas sociais (CISNE e SANTOS, 2018, p. 116). A ideologia familista é propagada, chegando aos assistentes sociais formados ou em formação, assim como em toda a sociedade, fazendo aumentar a violência contra a mulher.

O feminismo tem como desafio enfrentar os ataques e o avanço dos valores conservadores da sociedade patriarcal, instrumentalizando as assistentes sociais para uma atuação coerente com o compromisso ético político da emancipação humana.

Entre os meses de julho de 2021 e dezembro de 2021, ainda no período da pandemia, o projeto contou com a construção de um grupo de estudos, de oficinas de criação de um acervo digital, além da realização de palestras com diferentes convidados, tendo como objetivo subsidiar teoricamente discentes, docentes, técnico-administrativos, representantes de movimentos sociais e coletivos, dando a compreensão histórica do papel e lugar da mulher nessa sociedade, com vistas a fortalecer laços e criar unidade ao combate a toda e qualquer forma de opressão contra a mulher. Também foi objetivo de o projeto fomentar o debate no interior do curso de Serviço Social e nos espaços sócio-ocupacionais, fortalecendo o compromisso ético político da categoria profissional, qualificando e instrumentalizando as futuras assistentes sociais a atenderem as mulheres, uma vez que são elas a maioria entre os usuários dos serviços socioassistenciais. Para tanto, analisar os determinantes da violência contra mulher, apropriando-se do debate de gênero, raça e classe de forma indissociável, se torna fundamental para uma ação profissional qualificada.

ATIVIDADES E RESULTADOS DO PROJETO BIBLIOTECA FEMINISTA DA UNILA

Contando com seis discentes, uma bolsista e cinco voluntárias, a Biblioteca Feminista da UNILA desenvolveu atividades no período já mencionado. Ainda que a previsão fosse de retorno ao ensino presencial dentro do prazo do projeto, a pandemia limitou as atividades, que foram desenvolvidas de forma remota. Foram organizadas as seguintes atividades: uma *live* em parceria com o Programa de Extensão Biblioteca Feminista da

Praia Vermelha com o tema: trabalho doméstico e acumulação capitalista⁶; um grupo de estudos semanal, quando foi lido o livro *O calibã e a bruxa*, de Silvia Federici; quatro palestras com convidados que abordaram os seguintes temas: trabalho doméstico, diálogos com Federici, perseguição aos judeus na Idade Média e tipos de violência contra a mulher. Destaca-se a fala da Profa. Deise Luiza da Silva Ferraz, um contraponto à tese de Silvia Federici⁷ no livro referenciado anteriormente.

A Biblioteca Feminista virtual conta com aproximadamente trinta livros e o acesso é limitado aos participantes do projeto, uma vez que ainda está em fase de organização. O projeto foi apresentado na Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILA, recebendo uma menção honrosa.

Os resultados do projeto superaram as expectativas iniciais e foi proposto a implementação de uma biblioteca física em parceria com o Centro de Referência em Atendimento à Mulher em situação de Violência (CRAM), projeto de intervenção de uma das discentes integrantes da Biblioteca Feminista da UNILA e estagiária no CRAM.

A implementação de uma biblioteca física, com foco em literaturas que abordam gênero e feminismo, nas estruturas do Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência - CRAM, serviço público municipal, servirá como apoio para promover o incentivo à leitura, ao conhecimento científico e as pesquisas. Na necessidade de aproximação teórica dos/as estudantes e profissionais assistentes sociais com a temática, vê-se o conceito de práxis que fundamenta a concepção marxista sobre o processo de conhecimento, onde a prática não é uma atividade contraposta à teoria, mas uma determinação da existência humana como elaboração da realidade (KOSIK, 1976, p. 202),

⁶ A *live* encontra-se no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=ecnIEwA7Xnw>

⁷ Para conhecer mais a tese da Profa. Deise Ferraz, contrapondo-se à tese da autora italiana, assistam a *live* “Diálogos com Silvia Federici: a necessidade das categorias marxianas para a luta das mulheres”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fQN-ogg05Pg&t=6s>.



ISSN N. 2595-7341

Vol. 5, N. 03, Set-Dez, 2022

Acredita-se que a desconstrução dessa sociedade opressora, machista e patriarcal, passa pelo acesso e apropriação da história, leitura, informação, relatos de vivências, dados que traduzam a desigualdade na construção cultural dos papéis de gênero e da violência contra mulher própria do patriarcado, mas acirrada pelas relações capitalistas em tempos de capital fetiche.

REFERÊNCIAS

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara Morais. **Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

KOSIK, Karol. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LELIS, Glaucia; SIQUEIRA, Luana. **Programa e extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

LUKACS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.